



**Portal de Informações em Arte da Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Isabel Ayres Maringelli

Resumo

O presente artigo descreve o portal da Biblioteca Walter Wey da Pinacoteca do Estado de São Paulo, onde é possível consultar os recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Serão apresentados alguns recursos do Sistema ABCD - Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação, software desenvolvido com o apoio da Bireme<sup>1</sup>, tais como a realização de busca simultânea entre diversas fontes de informação. Dentre os destaques está a utilização da base de dados do vocabulário controlado como ferramenta de pesquisa, o que permite uma maior integração entre os recursos informacionais.

Palavras-chave: Portais web. Software livre. ABCD - Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação (ABCD). Bibliotecas de arte.

## **1 Introdução**

A Pinacoteca do Estado é um dos museus mais antigos da cidade de São Paulo e está vinculado à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria de Estado da Cultura. Seu acervo abriga cerca de nove mil obras, e, desde abril de 2012, uma centena delas

---

<sup>1</sup> A Bireme [Biblioteca Regional de Medicina] é um centro especializado da OPAS, estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação, a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo". (<[www.bvsmodelo.bvsalud.org](http://www.bvsmodelo.bvsalud.org)>)

pode ser vista no Google Art Project<sup>2</sup> e no *site* institucional. A missão do Museu define que:

O foco principal de todo trabalho desenvolvido pela Pinacoteca do Estado de São Paulo é aprimorar a qualidade da experiência do público com as artes visuais por meio do estudo, salvaguarda e comunicação de seus acervos, edifícios e memórias; da consolidação e ampliação desses acervos; e do estímulo à produção artística. (PINACOTECA, 2012)

Nessa perspectiva se insere a atuação da Biblioteca, a qual tem desenvolvido ações que consolidam sua função de centro propulsor de difusão de informações e produção de conhecimento em artes visuais no Brasil. Embora tenha iniciado suas atividades em 1959 com o objetivo de atender ao público interno de pesquisadores, ela foi estabelecida oficialmente apenas em 1970. Passa a denominar-se Biblioteca Walter Wey em 1998, em homenagem ao diplomata e crítico de arte que ocupou o cargo de diretor da Pinacoteca no período de 1972 a 1974. A biblioteca está localizada no prédio da Estação Pinacoteca desde 2006, local onde foi possível obter instalações mais adequadas à conservação do acervo e ao atendimento e pesquisa.

Segundo Le Coadic (1996, p. 15)

A biblioteca tradicional, que conservava apenas livros, sucedeu uma biblioteca que reúne acervos muito mais diversificados, tanto por seus suportes como por sua origem: imagens, sons textos. Transformou-se em midiateca.

A afirmação de Coadic define bem o perfil da Biblioteca Walter Wey. Seu acervo é focado na área de artes visuais, com ênfase em arte nas Américas e no Brasil, e em arte moderna e contemporânea. Dentre o material que compõe o acervo, citamos os impressos em geral (livros, periódicos, teses, dissertações, multimídia, hemeroteca, catálogos de exposição, catálogos de leilão) e as coleções especiais (cartões-postais, cartas e cartazes, tridimensionais, fanzines, álbuns).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.googleartproject.com/pt-br/collection/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo/>>.

## 2 SISTEMA DE INFORMAÇÕES

Um documento, quando inserido em uma instituição de guarda como um museu, biblioteca ou arquivo, é objeto sobre o qual se atribui sentidos para possibilitar sua organização e acesso. Segundo Tálamo e Smit (2007, p. 41), dentro do contexto da atribuição de sentidos que se deve dar aos documentos, o objetivo da Ciência da Informação pode ser compreendido como:

[...] a formulação de sistemas significantes dos conteúdos registrados para fins de recuperação da informação. Tais sistemas significantes constituem a informação qualificada para recuperação e uso dos conteúdos originais.

Segundo o ICOM (2007, p. 2), o sistema de documentação deve levar em conta as características dos públicos diversos, e deve prever o acesso à informação de acordo com as necessidades de cada um desses públicos (pesquisador especializado, estudantes e professores e público em geral). Deste modo, os sistemas de informação em museus devem ter como objetivo primordial o acesso aos conteúdos neles descritos.

Nessa perspectiva, foi idealizado o Portal da Biblioteca Walter Wey, no qual é possível realizar buscas nas bases de dados hospedadas na Biblioteca. As outras bases de dados existentes no museu, como por exemplo, a base de dados de gestão do acervo museológico e a base de dados do Arquivo Institucional não estão disponíveis para pesquisa neste portal.

Em instituições museológicas não é rara a co-existência de diversos sistemas para gestão das coleções, elaborados de acordo com as especificidades de cada natureza de acervo. Embora alguns campos sejam comuns à todas as bases (tais como nome de artistas, categorias, assuntos dentre outros), nem sempre é possível a padronização desses dados, o que resulta em dificuldades no momento da recuperação das informações.

Essa questão foi abordada por Smit (2010, p. 39) em sua apresentação no I Seminário Serviços de Informação em Museus:

Preconiza-se, portanto, uma interligação entre as diferentes bases de dados, respeitando as características de cada uma, mas detectando em todas alguns campos informacionais que, se

preenchidos de forma padronizada, possam figurar como pontes ou passarelas entre as diversas informações que representam documentos através das diferentes lógicas de descrição e organização da informação. Garante-se, desta forma, a interoperabilidade semântica entre os diferentes sistemas de informação, redundando na potencialização do uso da informação - e dos respectivos documentos - presentes no museu por parte de seus diferentes usuários. As diferentes informações presentes no museu concorrem, nesta perspectiva, para uma gestão integrada da informação do museu ao relacionar, no que couber, a informação presente nos diferentes acervos.

Nesse contexto, a Pinacoteca criou em 2009 um Grupo de Trabalho para abordar assuntos relacionados aos vocabulários controlados da instituição, buscando a elaboração de padrões e termos comuns que possam superar as limitações impostas pelo uso de softwares diferentes para gestão de suas coleções.

O maior desafio, contudo, ainda persiste, e refere-se à construção de um sistema integrado de informações que permita a localização e correta citação das informações dos acervos da Pinacoteca.

Essa situação também se reflete na organização dos acervos da Biblioteca, que por sua diversidade e necessidades específicas de descrição e registro das informações, acabou por gerar diversos catálogos que não dialogavam entre si. Esse fato, aliado ao processo de automação iniciado tardiamente, em 2008, sem a adoção de padrões internacionais, trouxe como consequência um alto índice de morosidade e imprecisão no processo de recuperação e acesso às informações.

Nesse sentido o Portal veio suprir as demandas de pesquisa nas coleções da Biblioteca. Com o sistema ABCD foi possível a criação de bases de dados customizadas e interligadas entre si. Outro recurso que merece destaque é a inclusão da Lista Histórica de Exposições do Museu, desenvolvida pelo Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca a qual, convertida em banco de dados, relaciona-se com a base de dados bibliográfica conforme será descrito mais adiante. Além do recurso de meta-busca simultânea, ele permite a utilização do vocabulário controlado como ferramenta de pesquisa<sup>3</sup> e traz uma integração efetiva entre os

---

<sup>3</sup> Esse recurso é bastante utilizado em bases de dados comerciais, como o Proquest, por exemplo.

recursos informacionais disponíveis, antes dispersos em fichas e fichários que não estavam conectados.

### **3 METODOLOGIA**

A solução adotada pela Biblioteca Walter Wey foi baseada no sistema ABCD, que pertence à categoria de "software livre". Embora o uso deste tipo de software já esteja consolidado no que diz respeito à categoria de software básico, como por exemplo os sistemas operacionais (Linux), servidores web (Apache), sistemas gerenciadores de banco de dados – (PostgreSQL e MySQL), navegadores (Mozilla FireFox) dentre outros) ainda existe uma certa insegurança por parte dos usuários na utilização deste tipo de software para uso em automação de bibliotecas, principalmente em países como o Brasil onde o mercado de software proprietário tem presença mais marcante do que os softwares livres. Cabe esclarecer que software livre não deve ser confundido com software gratuito, pois o termo "livre" está relacionado à liberdade de customização da ferramenta, o que nem sempre significa que a utilização do software é isento de investimentos, conforme declaração da própria Free Software Foundation:

"Por "software livre" devemos entender aquele software que respeita a liberdade e senso de comunidade dos usuários. Grosso modo, os usuários possuem a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, mudar e melhorar o software. Com essas liberdades, os usuários (tanto individualmente quanto coletivamente) controlam o programa e o que ele faz por eles. Quando os usuários não controlam o programa, o programa controla os usuários. O desenvolvedor controla o programa e, por meio dele, controla os usuários." (FREE SOFTWARE FOUNDATION, 2013)

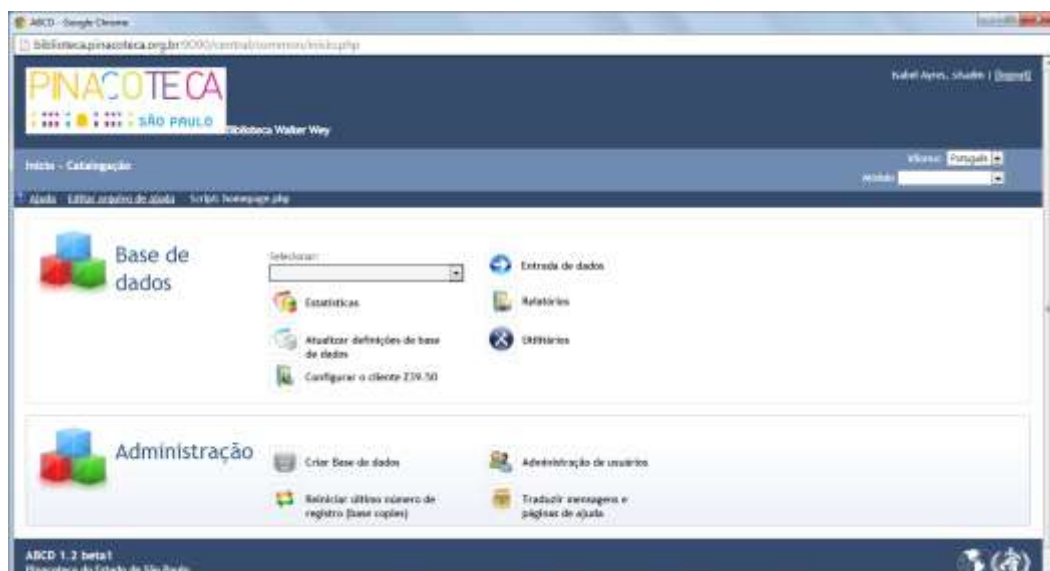
Fica claro nesta declaração que software livre é aquele que, além de oferecer liberdade para ser instalado e executado, pode ser livremente modificado e adaptado às necessidades de cada instituição em particular, o que confere a este tipo de sistema flexibilidade na customização da interface e na modelagem dos dados. Normalmente requer algum tipo de investimento em termos de tempo, aquisição de conhecimento ou a contratação de consultoria para fazer as adaptações necessárias. Neste sentido ele é diferente do software proprietário, pois neste caso o usuário adquire uma licença para o uso e qualquer necessidade de modificação depende do proprietário que mantém o controle sobre ele.

A principal razão pela qual a Biblioteca Walter Wey optou pelo ABCD é por se encaixar na categoria de software livre e ao mesmo tempo possuir as principais características presentes nos softwares proprietários especializados, como por exemplo o módulo de aquisição, o módulo de empréstimo, a utilização de padrões de descrição internacionais como por exemplo o MARC 21, o recurso de importação de registros via protocolo Z39.50, controle de autoridades (nomes e vocabulário controlado) e, principalmente, por oferecer o recurso de um OPAC (Online Public Access Catalog) com recursos de pesquisa integrada e multilíngue. Outra característica importante do sistema é que se trata de um software web, portanto pode ser utilizado a partir de qualquer computador conectado à internet, sem a necessidade de instalação local.

O sistema está estruturado em duas partes centrais:

a) O ABCD Central (figura 1). Reúne o acesso às todas as bases de dados e aos módulos de catalogação, empréstimo e aquisição. Possui controle de acesso através de senha e níveis de usuários que definem os direitos de acesso em função dos serviços que cada usuário irá executar (definição e modelação de bases de dados, catalogação, aquisição, empréstimo, controle de periódicos, relatório, estatísticas, dentre outros).

Fig. 1- ABCD Central



b) O ABCD Site - Portal de Busca. Possui recursos de pesquisa simultânea através de um formulário simples ou através de um formulário de pesquisa avançada. Oferece ainda um recurso de CMS (Content Management System), que permite a gestão simplificada do portal, sem a necessidade de conhecimentos específicos em programação. Desta forma os próprios funcionários da biblioteca podem se responsabilizar pela atualização do conteúdo do portal.

Com a utilização do ABCD foi possível ainda a importação de mais de 8.000 registros das bases de dados em Winisis, sem perda de dados, além da criação de novas planilhas de entrada de dados personalizadas e relatórios estatísticos auxiliares à gestão do acervo. Para a implantação do software, foi contratada uma consultoria especializada que ficou responsável pelo processo de migração, realizado em 2011. Deste então o software tem sido utilizado diariamente e tem se mostrado bastante estável no uso. No mês de julho de 2013 foi implantado o módulo de empréstimos, que permite o controle de empréstimo automatizado.

## 4 CONCEPÇÃO DO PORTAL DE CONSULTA

A interface de busca que a Biblioteca desejava construir deveria integrar suas bases de dados e promover o relacionamento entre elas, com o objetivo de tornar os resultados das buscas mais precisos.

A escolha dos elementos para compor o portal foi baseada nas demandas de pesquisas recebidas dos pesquisadores internos do Museu e também dos usuários externos, estudantes e pesquisadores na área de artes. A organização das informações nele contidas foi feita de modo a construir uma plataforma na qual o pesquisador tenha acesso às informações sobre arte disponíveis na Pinacoteca do Estado.

A página inicial (figura 2) inclui guias de pesquisa para orientar o usuário na pesquisa além de fornecer informações básicas sobre a Biblioteca, tais como localização e horário de atendimento.

Fig. 2 - Página inicial do Portal



A principal inovação do portal é sua capacidade de integrar e relacionar as diversas bases de dados existentes na Biblioteca. A tela inicial disponibiliza uma caixa de pesquisa na qual o pesquisador digita livremente o termo desejado (formulário simples). O sistema apresenta



então uma lista de resultados na qual é possível escolher o item a ser visualizado de acordo com a base de dados de origem.

É possível então escolher a visualização dos resultados, ao selecionar a base de dados de onde o registro foi recuperado (figura 3):

a) Acervo geral - livros, catálogos de exposição, catálogos de leilão, periódicos, monografias, teses. Esta base de dados está estruturada em Marc 21, e utiliza o mesmo vocabulário Controlado de Nomes utilizado pelas outras bases de dados da Pinacoteca.

b) Coleções especiais - cartazes, fotografias, cartões-postais; objetos tridimensionais, documentos textuais.

Fig. 3 - Tela de resultados

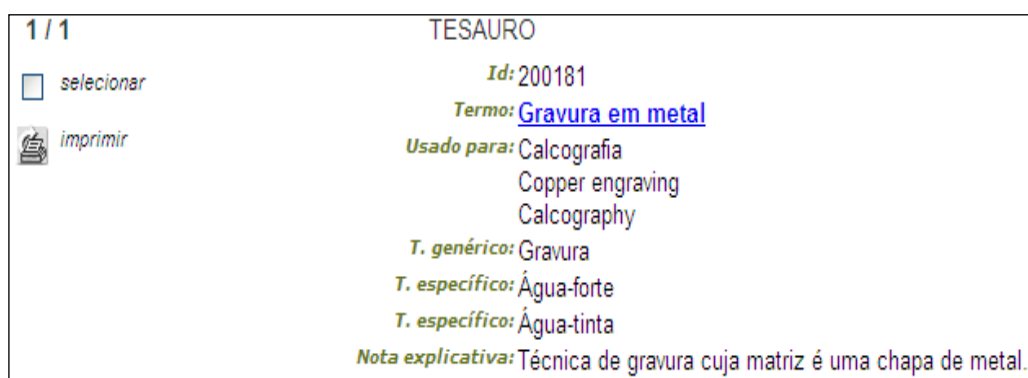


c) Assuntos - base de dados do vocabulário controlado. A Biblioteca adota o sistema pré-coordenado de indexação, por meio da utilização de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca Nacional e termos do vocabulário o *Art and Architecture Thesaurus* (AAT) do Getty Research Institute<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> O Getty Research Institute, instituto norte-americano dedicado ao estudo e compreensão das artes visuais, começou a desenvolver o ATT começou nos anos 1970, e na década de 1990, o publicou o vocabulário pela primeira vez. Hoje esse trabalho é reconhecido nas instituições culturais e já foi traduzido para diversos idiomas.

Os resultados provenientes desta base correspondem aos termos do catálogo de autoridades da Biblioteca, incluindo os termos não autorizados e os termos relacionados. O resultado da pesquisa traz o registro com o termo adotado em forma de hiperlink que direciona o usuário para a base de dados bibliográfica. O exemplo a seguir mostra o resultado para a pesquisa da palavra *calcography* (ver Figura 4), que é o termo em inglês para o termo "gravura em metal":

Fig. 4 - Exemplo de pesquisa no vocabulário controlado



The image shows a search result in a controlled vocabulary. On the left, there are two icons: a square with a checkmark labeled 'selecionar' and a printer icon labeled 'imprimir'. The main content is titled 'TESAURO' and includes the following information: 'Id: 200181', 'Termo: [Gravura em metal](#)', 'Usado para: Calcografia, Copper engraving, Calcography', 'T. genérico: Gravura', 'T. específico: Água-forte', 'T. específico: Água-tinta', and 'Nota explicativa: Técnica de gravura cuja matriz é uma chapa de metal.'

Essa funcionalidade foi planejada para aprimorar o índice de recuperação dos registros, pois caso o usuário digite um termo não autorizado, e que não esteja registrado em nenhum outro campo indexado na base - tais como título, notas, dentre outros - se o termo constar no vocabulário, ele será recuperado.

- c) Lista de eventos expositivos da Pinacoteca. Essa base de dados foi gerada a partir de uma planilha em MS Excel (figura 5) e nela estão registradas as informações coletadas nas pesquisas realizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca. É possível obter informações sobre as exposições organizadas e produzidas pelo Museu, ou realizadas apenas com obras do acervo artístico (figura 6).

Fig. 5 – Lista em Excel

Nº	EXPOSIÇÃO	PROJETO / SALA ESPECIAL	DATA INICIAL	DATA FINAL	ARTISTAS PARTICIPANTES	LOCAL	CURADORA / ORGANIZAÇÃO
1	Exposição de Arte Italiana		1908			Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
2	Richard Hall		28 novembro 1911		Richard Hall	Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
3	Exposição de Arte Espanhola		01 dezembro 1911	19/25 janeiro 1912	José Argá, Juan José Gálvez, García y Rodríguez, Martínez Abadín, José Villegas, Luis Illanes, Mariano Obeso y Arnaiz, Jiménez Aranda Martínez, Cobeta, Francisco Pradilla, Moreno Carbonero, E. T. Pictura: Lucio de Albuquerque, Georgina de Albuquerque, Pedro Alexandrino, Amélia Agostini, Angélica Agostini, Casimiro Moreira Alves, Clodomiro Amazonas, Normis de Abreu, Maria E. Pacheco de	Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	Jose Pinello
4	I Exposição Brasileira de Belas Artes		24 dezembro 1911	31 janeiro 1912		Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
5	Aurélio de Figueiredo		1912		Aurélio de Figueiredo	Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
6	II Exposição Brasileira de Belas Artes		1912			Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
7	Pedro Alexandrino Exposição de Arte Francesa		1912		Pedro Alexandrino	Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado
8	Exposição da Arte Francesa em São		07 setembro 1913	setembro 1913		Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	Sr. Hourling (Comissão Geral da Exposição)
9	Enrico Yeo		1914		Enrico Yeo	Linha de Artes e Ofícios - Pinacoteca do Estado de São Paulo	não identificado

Fig. 6 - Tela de Resultados de Registro de Exposição



Ficha: 300872

Título: **Mulheres pintoras : a casa e o mundo.**

Local: Pinacoteca Luz

Data inicial: 21/08/2004

Data final: 17/10/2004

Artistas: Abigail de Andrade / Alice Gonsalves / Alina Okinaka / Alina Teixeira / Anita Malfatti / Anita Vonocour / Aurélio Rubião / Beatriz Pompeu de Camargo / Berthe Worms / Carmem Do Val / Cecília Do Val Marinho / Colette Pujol / Djanira da Motta e Silva / Elisabeth Krug Malfatti / Ema Voss / Fedora do Rego Monteiro / Georgina de Albuquerque / Georgina de Castro / Giuliana Giorgi / Grete Ehrke / Guiomar Fagundes / Haydée Santiago / Helena Pereira da Silva Ohashi / Hilde Weber / Isabel Cruz / Isabel Pons / Jeannette Chevalier / Louise Visconti / Lucília Fraga / Lucy Citti Ferreira / Maria da Cunha Vasco / Maria Leontina / Maria Luíza Pompeu de Camargo / Maria Thomazia Antas / Marie Nivoulies de Pierrefort / Moussia / Nicota Bayeux / Noémia Mourão / Olga Lasseti Noelner Mary Pedrosa / Raquel Boher / Regina Gomide Graz / Regina Veiga / Renée Lefevre / Sílvia Meyer / Tarsila do Amaral / Thereza do Val / Francisca Azevedo Leão / Tomie Ohtake / Tsukika Okayama / Wega Nery / Yolanda Mohalyi e Yvonne Visconti Cavalleiro

Link - Biblioteca: [Catálogo disponível para consulta na Biblioteca.](#)

Produção: Ruth Sprung Tarasantchi.



As informações estão organizadas em um banco de dados que no qual são registradas as informações históricas sobre o evento, tais como datas, as publicações e produtos resultantes da exposição, e nome dos artistas participantes.

É possível ainda visualizar o registro relacionado à exposição existente na base de dados do acervo bibliográfico (catálogo, folder ou convite). Aqui os conteúdos se integram e relacionam. Ao clicar no link, o pesquisador é direcionado ao registro bibliográfico correspondente.

Este recurso trouxe rapidez na recuperação das informações sobre as mais de mil exposições realizadas pelo Museu. Os critérios para inclusão dos eventos foram:

- Exposições organizadas pela Pinacoteca
- Exposições realizadas na Pinacoteca (Local)
- Exposições realizadas apenas com obras do acervo da Pinacoteca.

Pinacoteca.

Além das bases de dados descritas acima, foram adicionados recursos específicos para pesquisadores interessados em obter fontes de informação sobre a instituição. Dentre eles destacamos:

a) bibliografia selecionada sobre a Pinacoteca do Estado.

b) página de acesso à pesquisa no acervo artístico e no acervo arquivístico.

Visando estudar melhorias futuras demos início a análise da usabilidade do Portal por meio da utilização do *Google Analytics*, que permite realizar o mapeamento quantitativo dos visitantes tais como informações demográficas, tempo de permanência na página, idioma, dentre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões atuais sobre a eficácia e uso de portais *web*, conhecidos desde 1995, com a publicação da Internet Public Library - IPL atual *ipl2*, estão focadas na busca de instrumentos que possam mensurar o quão úteis essas ferramentas são para o usuário final e quais habilidades ele deve possuir para usufruir desse universo de informações.

Não é possível ignorar as premissas que recursos como a Web semântica trazem para a forma com a qual o usuário se relaciona com o universo digital. A busca de diretrizes que possam auxiliar o planejamento e estruturação dos portais de bibliotecas devem nos conduzir à elaboração de sistemas mais dinâmicos e capazes de mediar a informação em todos os seus fluxos sociais segundo o conceito de documentação Otletiano, no

qual o conhecimento deve associar-se a elementos culturais e deve ser organizado para recuperação pela sociedade.

Neste sentido, o Portal da Biblioteca Walter Wey carece de recursos digitais e acesso à bases de dados especializadas com documentos *fulltext*, por exemplo. Contudo, ele deve ser entendido como um primeiro passo nessa direção, dentro da política informacional da Pinacoteca do Estado que busca privilegiar o acesso aos seus acervos. Acima de tudo, o Portal tem sido uma ferramenta essencial para a reunião e o acesso às diversas coleções da Biblioteca, que formam um importante acervo bibliográfico e documental na área de artes visuais no Brasil.

## REFERÊNCIAS

FRANKLIN, Jonathan. Google and other challenges: adding value to the catalog of a large art museum library. In: BENEDETTI, Joan M. (Org). *Art museum libraries and librarianship*. Maryland: Scarecrow Press, 2007. Cap.3, p. 33-37.

FREE Software Foundation. 2013. Disponível em <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

ICOM - INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Statement of principles of museum Documentation. August, 2007. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/minisites/cidoc/PDF/StatementOfPrinciples6\\_2.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/cidoc/PDF/StatementOfPrinciples6_2.pdf)>. Acesso em 28.09.2013.

IPL2. 2013. Disponível em:< <http://www.ipl.org/>>. Acesso em 23 mar. 2013.

JOINT, Nicholas. Evaluating the quality of library portals. *Library Review*, London, v. 54, n. 6, p. 337–341, 2005.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 77-87, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a07v13n2.pdf>>. Acesso em 25 out. 2012.

MICHALAK, Sarah C. *Portals and libraries*. New York: Haworth Press, 2005.

OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre*. Bruxelles: Editions Mundaneum, 1934.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO: *website* institucional. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SMIT, Johanna W. A interoperabilidade semântica entre os diferentes sistemas de informação no museu. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, I, 2010. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

TÁLAMO, M.F.G.M.; SMIT, J.W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v.1, n.1, p. 33-57, Jan./Jul. 2007. Disponível em: <<http://bjis.unesp.br>>. Acesso em: 01.out.2013.

WHAT is the future for library portals?: a report on the joint workshop held at the Koninklijke Bibliotheek, The Hague, Tuesday 20<sup>th</sup> May 2008. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Sampetruda/what-is-the-future-for-library-portals>>. Acesso em: 23 mar. 2013.